

Levantamento da rentabilidade dos laticínios da região Sudoeste do Paraná

Leomara Battisti Telles (UTFPR/IFPR) – leomara.battisti@ifpr.edu.br
Elizandra Aparecida Bembem (IFPR) – eliza_bembem@hotmail.com
Juliana Vitória Messias Bittencourt (UTFPR) - julianavitoria@utfpr.edu.br
Christiano Santos Rocha Pitta (IFPR) – christiano.pitta@ifpr.edu.br

Resumo:

A análise de indicadores de desempenho econômico é extremamente relevante na gestão de empresas, pois demonstram o resultado obtido no desempenho das atividades da empresa. Este artigo teve como objetivo levantar indicadores de rentabilidade dos laticínios da Região Sudoeste do Paraná sob o serviço de Inspeção Paranaense (SIP). Para o alcance do objetivo proposto realizou-se levantamento tipo *Survey*, com abordagem qualitativa e com análise descritiva dos dados. Identificou-se um grande receio por parte das agroindústrias em repassar informações necessárias para o levantamento da rentabilidade das mesmas. Constatou-se com a pesquisa que o laticínio 3 apresenta melhor rentabilidade e o laticínio 2 apresenta os menores índices de rentabilidade.

Palavras chave: Laticínios, Desempenho econômico, Rentabilidade.

A survey the profitability in the dairy factories Southwest region of Paraná

Abstract

The analysis of indicators of economic performance is extremely relevant in the management of companies, because they presents the results obtained in the performance of business activities. This article aims to survey profitability indicators in the dairy factories Southwest region of Paraná under the service Paranaense Inspection (SIP). To reach the proposed goal held survey, with a qualitative approach and descriptive data analysis. Identified a great fear on the part of agribusiness in passing information needed to identify the profitability of same. It was found through research that the creamery 3 offers better profitability and the dairy 2 has the lowest profitability ratios.

Key-words: Dairy Factories, Economic performance, Profitability.

1. Introdução

O setor de laticínio é um dos principais setores da indústria alimentícia do país e encontra-se em constante crescimento, contanto com pequenas, médias e grandes agroindústrias. Mas, a rentabilidade do mesmo ainda é considerada baixa, assim esforços para o aumento da produtividade e a redução de custos, podem ser determinantes no aumento da rentabilidade e na manutenção da agroindústria no mercado (CARVALHO, 2010).

Segundo Lopes e Carvalho (2000) apud Barbosa Silveira et al. (2011, p. 393) “a análise econômica da atividade leiteira é importante, pois é possível detectar os pontos críticos do

sistema produtivo, buscado soluções para eles, a fim de aumentar os lucros ou diminuir os custos de produção em sistemas intensivos”. Estes indicadores retratam o resultado obtido com o desenvolvimento das operações da organização, considerando o controle de custos, fator determinante na rentabilidade de qualquer empresa.

De acordo com os dados do Ipardes (2010) a região Sudoeste do Paraná é uma das principais bacias produtoras de leite do Estado, contudo, conta ainda com ociosidade em sua capacidade produtiva, podendo se destacar ainda mais nos próximos anos.

Neste contexto, estudos e ações que possam melhorar o desempenho dos laticínios desta região, tanto em termo de produtividade quanto em termos de rentabilidade, são de grande relevância. Este trabalho teve como objetivo levantar indicadores de rentabilidade dos laticínios da Região Sudoeste do Paraná sob o serviço de Inspeção Paranaense (SIP), a fim de contribuir com o desenvolvimento do setor na região.

2. Referencial Teórico

2.1. Desempenho econômico

O desempenho das organizações pode ser medido pelas mais diversas dimensões, Brito, Brito e Morganti (2009) e Santos (2008) comentam que o desempenho organizacional é multidimensional. Ou seja, seu desempenho pode ser analisado pela satisfação dos clientes, pelo crescimento ou lucratividade apresentados, dentre outros. As dimensões avaliadas geralmente são definidas com base nas informações que mais interessam os gestores. Assim, o desempenho organizacional pode ser definido como a capacidade da organização em atender as demandas dos interessados no desempenho da mesma, que podem ser os mais variados critérios (SANTOS, 2008).

Santos (2008) em seu estudo identificou que a seleção dos indicadores nas pesquisas que são realizadas está ligada à facilidade de obtenção dos dados, já que verificou que 75% das que empregaram dados secundários, trabalharam apenas com indicadores financeiros. Salvador (2007) afirma que para demonstrar os aspectos econômico-financeiros de uma organização faz-se necessário analisar a sua capacidade de geração de resultados, que é possível através da ênfase na rentabilidade da mesma, no seu potencial de vendas e na sua habilidade em gerar resultados.

Os instrumentos de análise financeira podem ser os mais simples índices financeiros tradicionais, como análise vertical e horizontal até os mais complexos sistemas baseados em métodos quantitativos ou até mesmo em sistemas neurais (BRAGA; NOSSA; MARQUES, 2004). Dessa forma, os instrumentos a serem utilizados devem estar relacionados à realidade da empresa, considerando os controles da mesma e os dados que pode oferecer.

Para Marion (2012) os indicadores econômicos concentram-se na capacidade da empresa em gerar resultados, seu foco está na demonstração de resultados e tem como base para análise os indicadores de rentabilidade. Brito, Brito e Morganti (2009) afirmam que indicadores rentabilidade compõem a dimensão mais utilizada. A rentabilidade verifica se a empresa remunera efetivamente os capitais empregados nela pelos seus sócios, relacionando o lucro com as vendas, os ativos e o capital próprio (MARTINS; DINIZ; MIRANDA, 2012).

Diversos estudos buscam avaliar a rentabilidade do leite enfatizando a importância da análise deste indicador aliada há um eficiente controle de custos (CARVALHO; RAMOS; LOPES, 2009; LOPES *et al.*, 2008; LOPES *et al.*, 2004; LOPES *et al.*, 2006; FASSIO; REIS; GERALDO, 2006; PRADO; GERALDO; CARDOSO, 2007; MAGALHÃES; CAMPOS, 2006; LOPES; REIS; YAMAGUCHI, 2007). Porém, percebe-se que estes estudos estão mais

presentes na fase primária da produção, ou seja, junto ao produtor agropecuário e principalmente na região de Minas Gerais, estado com maior produção de leite do Brasil.

Neste contexto, Carvalho (2010) cita que o setor laticínios é um dos principais setores da indústria alimentícia do país, porém, devido ao fato da sua rentabilidade unitária ser baixa é de grande relevância esforços com vistas ao aumento da produtividade e a redução dos custos, fator determinante na rentabilidade. O autor ainda comenta que, com relação aos custos de produção, verificaram-se disparidades elevadas, o que pode influenciar de forma determinante na lucratividade dos laticínios.

O custo é um dos principais fatores de alteração de rentabilidade, pois diante da acirrada concorrência e de recursos limitados, uma eficiente gestão de custos pode resultar na garantia da rentabilidade esperada. Carvalho, Ramos e Lopes, (2009) destacam a importância da gestão de custos para o sucesso de um empreendimento através de estudo comparativo entre os custos e a rentabilidade de propriedades com atividade leiteira.

Um eficiente sistema de controle de custos é indispensável para a análise do desempenho econômico e financeiro da entidade, pois influencia de forma determinando na lucratividade da empresa e o conhecimento dos mesmos permite que práticas de redução dos mesmos possam ser implementadas, melhorando os indicadores de rentabilidade.

2.1.1. Indicadores de Rentabilidade

OS índices de rentabilidade são importantes indicadores do desempenho econômico-financeiro das organizações e, tem como base as principais demonstrações contábeis. Logo, os indicadores de rentabilidade retratam o resultado das operações realizadas pela organização. Com base em Braga, Nossa e Marques (2004), Martins, Diniz e Miranda (2012), Brito, Brito e Morganti (2009), Santos (2008), Salvador (2007), Sampaio, Saraiva e Rodrigues (2011), Corredor e Goñi (2011), Fuentes *et al.* (2011) identificou-se como principais indicadores a serem avaliados o Retorno do Ativo (ROA – *Return On Assets*), Retorno do Patrimônio Líquido (ROE – *Return On Equity*), Retorno sobre as Vendas (ROS – *Return On Sales*).

O indicador ROA pode ser encontrado pela fórmula:

$$ROA = \frac{\text{Lucro Líquido (LL)}}{\text{Ativo Total Médio (AT)}}$$

Apresenta quanto a organização ganhou ou perdeu para cada unidade de recurso monetário aplicado no ativo, sejam eles próprios ou de terceiros. Para Brito, Brito e Morganti (2009, p. 12) “o retorno sobre ativos representa uma medida de eficiência, já que expressa o lucro líquido como um percentual dos ativos totais empregados no processo produtivo”.

O indicador ROE é considerado o mais importante dos indicadores por Martins, Diniz e Miranda (2012). Representa o resultado econômico em relação ao capital investido pelos sócios, e calcula-se pela fórmula:

$$ROE = \frac{\text{Lucro Líquido (LL)}}{\text{Patrimônio Líquido Médio (PL)}}$$

Salvador (2007, p. 47) resume o ROE como “é a relação percentual do resultado obtido com o valor do patrimônio líquido (capital próprio)”.

O indicador ROS, também conhecido como margem líquida ou lucratividade final das vendas é encontrado pela aplicação da seguinte fórmula:

$$\text{ROS} = \frac{\text{Lucro Líquido (LL)}}{\text{Vendas}}$$

O mesmo mede a proporção de lucro ou prejuízo final em relação às vendas (BRAGA; NOSSA; MARQUES, 2004). Martins, Diniz e Miranda (2012) afirmam que este indicador demonstra quanto a organização obtém de lucro para cada unidade monetária vendida.

Verifica-se que os principais indicadores de rentabilidade podem ser levantados a partir de dados básicos presentes nos relatórios contábeis das empresas, Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultados do Exercício e que oferecem informações relevantes para o processo de tomada de decisão das mesmas.

3. Metodologia

Quanto aos procedimentos esta pesquisa classifica-se como levantamento tipo *Survey*, com o emprego de um instrumento de coleta de dados único, questionário semi estruturado, a fim de identificar a rentabilidade nos laticínios da região Sudoeste do Paraná com SIP (Sistema de Inspeção do Paraná).

De acordo com os objetivos a mesma está classificada como descritiva, pois tem como foco a rentabilidade dos laticínios da região Sudoeste do Paraná sob o sistema SIP. Quanto à abordagem do problema a pesquisa classifica-se como qualitativa e quantitativa. Quantitativa por quantificar alguns dos dados pesquisados e qualitativa pelo interesse em conhecer e caracterizar o ambiente em que a problemática acontece (MIGUEL et al., 2012).

Utilizou-se como base para o cálculo dos indicadores de rentabilidade os dados contábeis dos anos de 2012 e 2011, sendo que, dos quatorze laticínios identificados apenas três responderam o questionário, os demais justificaram que de acordo com a política da empresa essas informações são confidenciais.

4. Apresentação e Análise dos resultados

Com relação ao volume de processamento de leite, verificou-se que há uma diversidade, enquanto o laticínio 1 tem processamento superior a 90 mil litros de leite por dia, o laticínio 2 apresenta um volume de processamento médio de 2 mil e o laticínio 3, 25 mil litros de leite por dia, conforme apresenta a figura 1.

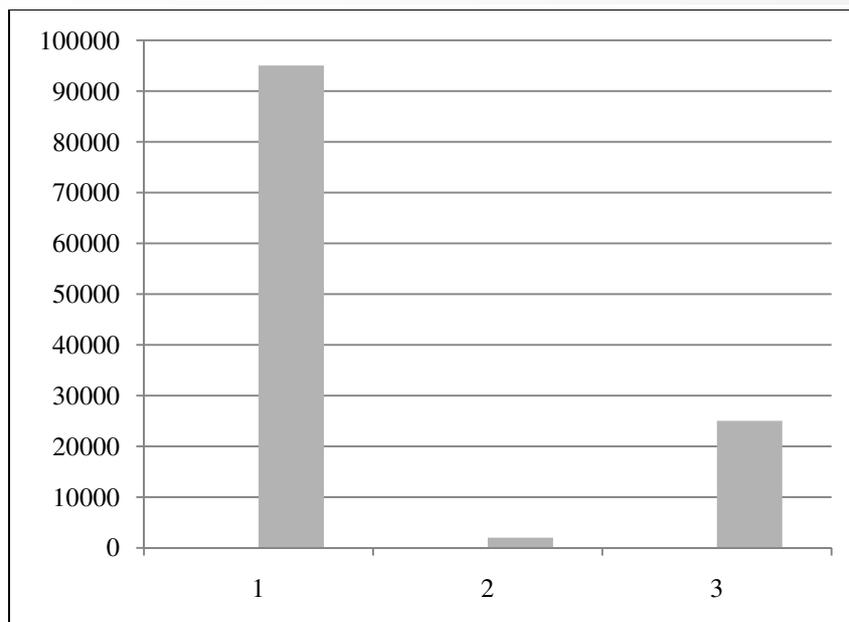


Figura 1 - Volume de processamento em litro de leite/dia

Fonte: Dados da pesquisa

Destaca-se que o volume de processamento pode ser influenciado pelo número de funcionários, pelo portfólio de produtos, pelas diferentes estratégias de produção, inovação tecnológica, dentre outros (VIANA; RINALDI, 2010).

De acordo com os critérios do Sebrae (2013) considerando o número de funcionários, classificou-se as agroindústrias pesquisadas, em micro, pequeno, médio e grande porte. Sendo consideradas de micro porte empresas com até 19 funcionários, pequeno porte de 20 à 99 funcionários, médio porte de 100 à 499 funcionários e grande porte acima de 500 funcionários.

Com base nisso, constatou-se que das agroindústrias abordadas uma classifica-se como micro porte (2), outra como pequeno porte (3) e outra como médio porte (1). Segundo o Ipardes (2010) aproximadamente 76% das agroindústrias lácteas do Paraná classificam-se como de micro e pequeno porte.

Com relação aos produtos processados pelas agroindústrias pesquisadas verificou-se que a maior parte delas produz mais de um produto e que o principal produto é o queijo, em suas diversas variedades.

O fato de que, apenas três dos quatorze laticínios identificados, responderam ao questionário deixa claro o receio e as dificuldades das agroindústrias de micro e pequeno porte em apresentar dados contábeis e financeiros organizados. Isso pode estar atrelado a forte cultura familiar presente em empresas de micro e pequeno porte, que o caso da grande maioria dos laticínios contatados.

Contudo, considerando os laticínios que responderam aos questionamentos da pesquisa verificou-se que nenhum dos três laticínios possui controle de custos no qual administrem os custos fixos e variáveis separadamente. O controle dos custos em fixos e variáveis oferece maior segurança na formação dos preços de venda e permite ao gestor avaliar com maior eficiência e segurança a margem de contribuição da empresa, o que é útil para decisões de comercialização dos produtos, já que os custos fixos não alteram na mesma proporção do crescimento das vendas. Dessa forma, um aumento planejado nas vendas pode resultar em maior rentabilidade para o laticínio. Para Bruni (2012) o método de custeio variável, onde

apenas os custos variáveis são atribuídos aos produtos elaborados, diminuindo diretamente da receita, obtendo-se a margem de contribuição e, os custos e despesas fixas são abatidos da margem de contribuição, permite que o gestor identifique e administre os custos fixos e variáveis separadamente, o que é extremamente importante considerando a diferente natureza de ambos.

Já o controle dos custos da qualidade permite a agroindústria avaliar o custo-benefício e o resultado financeiro e econômico da implementação de ações, ferramentas ou metodologias da qualidade, na pesquisa também verificou-se que nenhum laticínio possui controle dos custos da qualidade. Alencar e Guerreiro (2004) por outro lado verificam que as empresas pesquisadas avaliavam os custos da qualidade, contudo, não utilizam para fins de avaliação e gestão de desempenho, principalmente quanto à clientela e quanto à lucratividade.

Percebe-se assim que ações de melhoria da qualidade de produtos e processos podem influenciar no desempenho financeiro e econômico das agroindústrias, a fim de avaliar estes dados levantou-se junto aos três laticínios pesquisados três indicadores de rentabilidade levantados a partir do referencial teórico: ROA, ROE e ROS. Estes indicadores apresentam o percentual de rentabilidade sobre o Ativo, sobre o Patrimônio Líquido e sobre as vendas e podem ser verificados no quadro 1.

Laticínios	1	2	3
ROA	0,39	0,01	0,27
ROE	0,77	0,02	0,93
ROS	0,05	0,05	0,17

Quadro 1 - Indicadores de rentabilidade
Fonte: Dados da pesquisa

A rentabilidade sobre o ativo (ROA) demonstra a lucratividade sobre todo valor investido na empresa, independente se é de origem própria ou de terceiros, neste caso considera o total de aplicações. Nos laticínios pesquisados verificou que a maior rentabilidade sobre o ativo é apresentada pelo laticínio 1, onde para cada R\$ 1,00 (um real) investido no ativo a empresa obtém o retorno de R\$ 0,39 (trinta e nove centavos), ou seja, este laticínio no prazo de dois anos e seis meses recupera o capital investido, enquanto os laticínios 2 e 3 apresentaram no período avaliado o retorno de R\$ 0,01 (um centavo) e R\$ 0,27 (vinte e sete centavos), respectivamente.

A rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido (ROE) representa a lucratividade do capital próprio, segundo Martins, Diniz e Miranda (2012) é o mais importante dos indicadores de rentabilidade, por que representa a capacidade da empresa em remunerar o capital investido pelos sócios na mesma, desconsiderando-se neste indicador os investimentos de terceiros. Na pesquisa realizada o laticínio 3 apresenta a melhor rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido, R\$ 0,93 (noventa e três centavos) para cada R\$ 1,00 (um real) investido pelos sócios. Isso significa que o laticínio 3, em média, demorará um ano para que os proprietários recuperem seus investimentos, enquanto no laticínio 2 levará cinquenta anos e no laticínio 1 levará um ano e três meses.

Com relação ao indicador de rentabilidade sobre as vendas (ROS) o melhor indicador encontrado também é do laticínio 3, com R\$ 0,17 (dezessete centavos) de lucro para cada R\$ 1,00 (um real) de receita bruta, enquanto o laticínio 1 e 2 apresentam o mesmo indicador R\$ 0,05 (cinco centavos). Estes valores são os que permanecem na empresa após a dedução de

todas as despesas, inclusive após o imposto de renda. Quanto maior esta margem, melhor para a empresa (MARION, 2012).

Conforme Marion (2012) os indicadores de rentabilidade podem variar de empresa para empresa, de setor para setor, não há uma regra que determine uma normalidade para os indicadores de rentabilidade. Há as empresas que devido ai seu alto investimento precisam ganhar na margem e outras que no sentido de manter a espiral produtiva da economia podem ganhar menos na margem. É importante destacar que neste estudo, que se teve como base o resultado do ano de 2012, e considerando o ano de 2011 para os cálculos do ativo total médio e do patrimônio líquido médio, não se encontrou valores de rentabilidade negativa, ou seja, prejuízos.

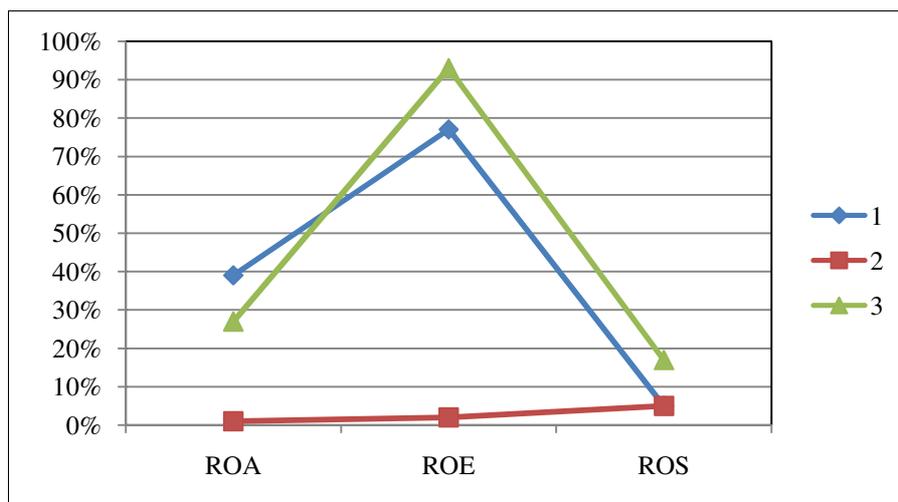


Figura 2 – Gráfico de indicadores de rentabilidade
Fonte: Dados da pesquisa

A figura 2 demonstra que o laticínio 3 apresenta melhor rentabilidade e o laticínio 2 apresenta os menores índices de rentabilidade. Contudo, importante destacar que o laticínio 2 é o que encontra-se a menos tempo no mercado, o que justifica o fato de seus indicadores serem baixos, pois é comum que os investimentos levem um certo período de tempo para assumirem a normalidade esperada de retorno econômico e financeiro. Aqui também se destaca a importância de acompanhar estes indicadores desde o início, avaliando seu comportamento no decorrer do tempo.

5. Considerações finais

O conhecimento e a avaliação da rentabilidade são de extrema importância para a eficiente gestão de empresas e por ter como base as demonstrações financeiras, demonstra o resultado das operações da empresa. Contudo, em empresas de micro e pequeno porte os indicadores de rentabilidade ainda ao pouco utilizados, inclusive no setor de laticínios foco deste estudo. Isso pode ser verificado ao analisar o número de agroindústrias que participaram da pesquisa, apenas 21,4% das empresas contatadas.

Durante a pesquisa constatou-se que o controle de custos dos laticínios pesquisado é frágil, não possuindo o conhecimento dos valores dos custos fixos e variáveis. Além disso, não apresentam controle de custos da qualidade, ferramenta importante quando se trata da produção de alimentos, onde a qualidade está diretamente ligada a saúde e segurança alimentar e, pode influenciar de forma determinante no desempenho financeiro e econômico das empresas.

Percebe-se que o laticínio 1 apesar de ser a maior agroindústria dentre as pesquisadas, de forma geral, identificou-se o laticínio 3 como o laticínio com os melhores indicadores de rentabilidade e o laticínio 2 com os menores indicadores. Sendo que o laticínio 2 é o que está a menos tempo no mercado.

Dessa forma, fica clara a necessidade do desenvolvimento de estudos e ações relacionadas à aplicação e a real utilização de indicadores econômicos no setor de laticínios da região Sudoeste.

Referências

ALENCAR, R. C.; GUERREIRO, R. *A mensuração do resultado da qualidade em empresas brasileiras.* Revista Contabilidade e Finanças. São Paulo, edição especial, p. 07-23, jun. 2004.

BARBOSA SILVEIRA, I. D. et al. *Simulação da rentabilidade e viabilidade econômica de um modelo de produção de leite em free-stall.* Arquivo brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia. v. 63, n.2, p.392-398, 2011.

BRAGA, R.; NOSSA, V.; MARQUES, J.A.V.C. *Uma proposta para a análise integrada da liquidez e rentabilidade das empresas.* Revista Contabilidade e Finanças. São Paulo, Edição Especial, p. 51-64, jun. 2004.

BRITO, E. P. Z.; BRITO, L. A. L.; MORGANTI, F. *Inovação e o desempenho empresarial: lucro ou crescimento?* RAE-eletrônica, v. 8, n. 1, art. 6, jan./jun. 2009.

BRUNI, A. L. *A administração de custos, preços e lucros: com aplicações na HP 12C e Excel.* 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CARVALHO, F. M.; RAMOS, E. O.; LOPES, M. A. *Análise comparativa dos custos de produção de duas propriedades leiteiras, no município de Unaí-MG, no período de 2003 e 2004.* Revista Ciência e Agrotecnologia. Lavras, v. 33, Edição Especial, p. 1705 -1711, 2009.

CARVALHO, G. R. *A Indústria de laticínios no Brasil: passado, presente e futuro.* Embrapa. Juiz de Fora, Circular Técnica 102, dez. 2010.

CORREDOR, P.; GOÑI, S. *TQM and performance: Is the relationship so obvious?* Journal of Business Research, v. 64, p. 830-838, 2011.

FASSIO, L. H.; REIS, R. P.; GERALDO, L. G. *Desempenho técnico e econômico da atividade leiteira em Minas Gerais.* Ciência e Agrotecnologia. Lavras, v. 30, n. 6, p. 1154-1161, nov./dez. 2006.

FUENTES, M. M. F. et al. *Environment-quality management coalignment across industrial contexts: Anempirical investigation of performance implications.* Industrial Marketing Management, v. 40, p. 730-742, 2011.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL E INSTITUTO PARANAENSE DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL *Caracterização da indústria de processamento e transformação do leite no Paraná.* Curitiba: IPARDES, 2010. 92 p.

LOPES, M. A. et al. *Análise de rentabilidade de uma empresa com opção de comercialização de queijo ou leite.* Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia. Belo Horizonte, v.58, n.4, p.642-647, 2006.

LOPES, M. A. et al. *Controle gerencial e estudo da rentabilidade de sistemas de produção de leite na região de Lavras (MG).* Ciência e Agrotecnologia. Lavras, v. 28, n. 4, p. 883-892, jul./ago., 2004.

LOPES, M. A. et al. *Resultados econômicos da atividade leiteira na região de Lavras (MG) nos anos 2004 e 2005: um estudo multicaseos.* Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia. Belo Horizonte, v.60, n.2, p.428-435, 2008.

LOPES, P. F.; REIS, R. P.; YAMAGUCHI, L. C. *Custos e escala de produção na pecuária leiteira: estudo nos principais estados produtores do Brasil.* RER - Revista de Economia e Sociologia Rural. Rio de Janeiro, v. 45, n. 03, p. 567-590, jul/set 2007.

MAGALHÃES, K. A.; CAMPOS, R. T. *Eficiência técnica e desempenho econômico de produtores de leite no Estado do Ceará, Brasil.* RER - Revista de Economia e Sociologia Rural. Rio de Janeiro, v. 44, n. 04, p. 695-711, out/dez 2006.

MARION, J. M. *Análise das Demonstrações Contábeis.* 7. ed. São Paulo: atlas, 2012.

MARTINS, E.; DINIZ, J. A.; MIRANDA, G. J. *Análise Avançada das Demonstrações Contábeis: uma abordagem crítica.* São Paulo: Atlas, 2012.

MIGUEL, P. A. C. et al. *Metodologia De Pesquisa Em Engenharia De Produção e Gestão De Operações.* 2. ed. Rio De Janeiro: Elsevier, 2012.

PRADO, E.; GERALDO, L. G.; CARDOSO, B. M. *Rentabilidade da exploração leiteira em uma propriedade durante cinco anos.* Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia. Belo Horizonte, v. 59, n. 2, p.501-507, 2007.

SALVADOR, N. *Avaliação do desempenho econômico-financeiro das empresas brasileiras sob a ótica da implantação das normas ISO 9000.* 2007. 67 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciências Contábeis) - Fucape, Vitória, 2007.

SAMPAIO, P.; SARAIVA, P. RODRIGUES, A. G. *The economic impact of quality management systems in Portuguese certified companies: Empirical evidence.* International Journal of Quality & Reliability Management, v. 28, n. 9, p. 929-950, 2011.

SANTOS, J. B. *Uma proposta de conceituação e representação do desempenho empresarial.* 2008. 126 f. Dissertação (Mestrado em Administração De Empresas) Escola De Administração De Empresas - FGV, São Paulo, 2008.

SEBRAE. *Critérios de classificação de empresas: EI - ME – EPP.* 2013. Disponível em: <<http://www.sebrae-sc.com.br/leis/default.asp?vcdtexto=4154>>. Acesso em: 18 mar. 2014.

VIANA, G.; RINALDI, R. N. *Principais fatores que influenciam o desempenho da cadeia produtiva de leite – um estudo com os produtores de leite do Município de Laranjeiras do Sul-Pr.* Organizações Rurais & Agroindustriais, Lavras, v. 12, n. 2, p. 263-274, 2010.